

# Os jogos e brincadeiras na educação infantil

Play and jokes in Early Childhood Education

Los juegos y juguetes en la Educación Infantil

Carolina Taciana Pinati<sup>1</sup>; Mayara Lopes Lima<sup>2</sup>; Mônica Maylla Rosário Santos<sup>2</sup>; Gisele Aparecida Ribeiro<sup>3</sup>; Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca<sup>4</sup>; Marcelo Santos<sup>5</sup>

**Resumo:** A pesquisa em questão discorre sobre os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, destacando a história das instituições de Educação Infantil, qual o conceito de brincar e quais os jogos e brincadeiras usadas nessa educação para auxiliar a criança a aprender. É uma pesquisa bibliográfica realizada através dos sites SCIELO e Google Scholar, dos quais foram retirados artigos para sua discussão. O método utilizado é o dedutivo com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita através de entrevista. A entrevista foi feita em duas escolas, uma do ensino particular e outra do ensino público, à duas professoras que trabalham com educação infantil. A pesquisa destaca que os jogos e brincadeiras são essenciais e auxiliam no desenvolvimento da criança, ajudando essas a aprender mesmo brincando.

**Palavras-chave:** Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil.

**Abstract:** The research in question deals with games and jokes in Early Childhood Education, highlighting the history of Early Childhood institutions, the concept of play and what games and jokes are used in this education to help the child learn. It is a bibliographical research carried through the sites SCIELO and Google Scholar, from which articles were withdrawn for its discussion. The method used is the deductive with qualitative approach, being the data collection done through interview. The interview was conducted in two schools, one in private and one in public education, to two teachers working with early childhood education. The research highlights that games and jokes are essential and help in the development of the child, helping them to learn even playing.

**Keywords:** Games; Jokes; Child education.

**Resumen:** La investigación en cuestión discurre sobre los juegos y juguetes en la Educación Infantil, destacando la historia de las instituciones de Educación Infantil, cuál es el concepto de jugar y qué juegos y juguetes son usados en esa educación para ayudar al niño a aprender. Es una investigación bibliográfica realizada a través de los sitios SCIELO y Google Scholar, de los cuales fueron retirados artículos para su discusión. El método utilizado es el deductivo con enfoque cualitativo, siendo la recolección de datos hecha a través de una entrevista. La entrevista fue hecha en dos escuelas, una de la enseñanza particular y otra de la enseñanza pública, a dos profesoras que trabajan con educación infantil. La investigación destaca que los juegos y juguetes son esenciales y ayudan en el desarrollo del niño, ayudando a éstas a aprender incluso jugando.

**Palabras clave:** Juegos; Juguetes; Educación Infantil.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em questão discorre sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil, destacando a história das instituições da educação infantil, qual a definição de brincar e quais os jogos e brincadeiras utilizados nessa educação.

O referido trabalho tem por justificativa conhecer os jogos e brincadeiras usados na instituição educacional infantil e discorrer se esses têm influência no aprendizado das crianças.

Realizou-se neste trabalho um estudo de quais brincadeiras e jogos são utilizados em duas escolas na cidade de Passos/MG, relacionando essas brincadeiras e jogos e destacando se elas são importantes no desenvolvimento das crianças.

O método utilizado é o dedutivo com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita através de entrevista, que foi respondida por duas professoras que trabalham com educação infantil.

Para a procura dos artigos foram usadas as palavras chave “Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil”, as quais pesquisadas na base de dados Scielo e Google Scholar.

A pesquisa realizada foi a bibliográfica, que é conceituada por Rodrigues (2010, p.55) como “pesquisa realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida através de material já elaborado: livros e artigos científicos”.

Assim, o trabalho teve como base, material já elaborado, destacando-se nesse, os artigos científicos.

A pesquisa destaca que os jogos e brincadeiras são

<sup>1</sup>Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: carolina.pinati@uemg.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (Passos).

<sup>3</sup>Coordenadora e docente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (Passos).

<sup>4</sup>Coordenadora e docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>5</sup>Coordenador e docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais

essenciais e auxiliam no desenvolvimento da criança, colaborando para que essas crianças aprendam mesmo brincando.

### HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil (EI) tinham uma perspectiva de atendimento exclusivo aos pobres sendo originadas na metade do século XIX no Brasil, elas eram ligadas aos órgãos governamentais que disponibilizavam serviços sociais, sendo caracterizadas como um local de aconchego, de socorro, mas não era considerada local de educação (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

No final do século XIX, foram criadas as primeiras creches para os filhos das mulheres de classes mais baixas, que cumpriam a função de depósitos de crianças para que essas mulheres tivessem a oportunidade de trabalhar. O trabalho realizado nessas creches era relacionado às questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem preocupação para os aspectos pedagógicos (ALVES, 2011).

No decorrer da história da constituição das instituições de EI houve uma proposta de educação especializada para esse setor, direcionada para crianças de classes populares. Essa proposta de educação foi considerada no intento de dispor uma prática intencional, porque o objetivo mais importante era retirar as crianças da rua. Nesse sentido, preveniriam essas crianças de entrar para o crime e as prepararia para o futuro. Foi considerada uma proposta de educação no sentido mais moral do que intelectual (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

Os desafios a serem encarados pela EI são vários, envolve desde condições de infraestrutura, às práticas e formação dos profissionais que nele estejam atuando. Diversos são provenientes da trajetória da EI no país, que assumiu funções e objetivos variados no decorrer da história, tais como, o assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização, formação integral da criança (NUNES, 2009).

As primeiras escolas dedicadas às crianças de famílias mais ricas eram caracterizadas pelas ideias de recreação e autonomia da criança. A criança era vista como uma semente onde as professoras seriam as cuidadoras, responsáveis por ajudas no potencial de desenvolvimento da criança, para que esse não fosse prejudicado (ALVES, 2011).

A partir dos anos 1950, com a entrada das crianças de baixa renda na escola e por essas serem fracas no desempenho escolar, a pré-escola teve que assumir um papel de compensação e preparação, com o intuito de expandir hábitos e habilidades necessários para a adaptação dessas crianças à rotina escolar. Assim, era exigido que os profissionais tivessem formação no curso de magistério, que os habilitava para o desenvolvimento com as crianças em idade pré-escolar. No entanto,

para o trabalho com crianças menores, onde a pessoa iria cuidar do sono, higiene e alimentação dessa criança eram admitidas pessoas sem nenhuma qualificação profissional, a única exigência era gostar de crianças (LOBO, 2011).

Convém enfatizar que a política de assistência presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área não fossem necessárias, pois, para tanto, na lógica dessa concepção, bastaria a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças (LOBO, 2011, p.141).

A educação pré-escolar começou a receber uma atenção especial do poder público nos anos 1970 e 1980, anos que se caracterizou uma preocupação de cunho político-administrativo com relação à educação pré-escolar, com o propósito de dar sustentação e legitimidade a essa educação (LOBO, 2011).

Foi instituído nesse período, no ano de 1981, o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar que criou um novo objetivo para a educação de crianças de 0 a 6 anos: a pré-escola com objetivos em si mesma. A função de preparação é retirada, é dado destaque na possibilidade de superação dos problemas infantis provenientes do baixo nível de renda dos pais, gerando efeitos positivos sobre o processo educacional no geral (ALVES, 2011).

A preocupação em relação ao profissional estava fixada em sua técnica e capacidade de dominar sua turma em sala de aula. Não existe debate em relação à qualidade dos equipamentos, a quantidade de crianças distribuídas em sala de aula, em relação a proposta pedagógica e, o mais importante, em relação a qual profissional e qual tipo de formação poderiam ser apropriados para trabalhar em creches e pré-escolas (ALVES, 2011).

Com a entrada em vigor da Constituição Federal em 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases em 1996, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços escolares coletivos foi definido como direito da criança à educação, com o compromisso de integrar os sistemas de ensino (ALVES, 2011).

Para uma melhor adaptação do ensino, com o intuito de dar diretrizes e estabelecer parâmetros de qualidade para o atendimento educacional da primeira infância, o Ministério da Educação (MEC) criou, ao longo dos anos 1990 e 2000, vários documentos, sendo um deles o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem por objetivo expressar, a organização de um material, tanto pela linguagem adotada como pela estrutura do material. A sugestão demonstrada expõe a marca da educação formal, pretendendo ter prioridade à obtenção de conteúdos, determinando a valorização máxima da escrita e dos conteúdos escolares (ALVES, 2011).

## O CONCEITO DE BRINCAR

O brincar é considerado umas das principais expressões do comportamento infantil, o brincar por intermédio de jogos e brincadeiras, faz a criança interagir com o seu ambiente material e emocional, compõe conhecimento, adota e gera cultura e também estabelece e certifica sua maneira própria de ser e estar no mundo. Sendo importante o brincar é tido como base central do trabalho pedagógico na educação infantil, pronunciando várias linguagens e experiências curriculares nessa primeira etapa da Educação (BARBOSA; MARTINS; MELO, 2017).

Para brincar é necessário adaptar os elementos da realidade chegada de tal maneira a conferir-lhes novos significados, essa particularidade do brincar sobrevém por intermédio da articulação entre a imaginação e a imitação do que é real. Toda maneira de brincar é uma imitação mudada, no traçado das emoções e das ideias, de uma realidade que foi vivida anteriormente (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, uma criança que, por exemplo, tem como brincar o bater com bastante ritmo os pés no chão e que se imagina cavalgando um cavalo, está direcionando seu agir pela definição da situação e por uma atitude mental e não apenas pelo entendimento imediato dos objetos e situações (BRASIL, 1998).

Destacado como uma das incontáveis atividades pedagógicas desenvolvidas nos espaços de ensino infantil, o brincar é de grande relevância e é incluído na didática da instituição, porque é uma atividade onde a criança mostra interesse de maneira natural e amplia percepções de mundo de conhecimento de acordo com sua inteligência (ARRABA et al, 2014).

No momento de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços têm valor e significado de qualquer outra coisa daquilo que parecem ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam o que aconteceu o que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O indicador mais importante do brincar entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam, ao assumir outros papéis no brincar, as crianças realizam de um jeito não-literal o brincar, transmitindo e trocando suas ações do dia a dia pelas do papel assumido, usando alguns objetos substitutos (BRASIL, 1998).

Para que o brincar aconteça, é necessário que as crianças possuam alguma autonomia para eleger aqueles que irão brincar com elas e os papéis que irão se destacar no interior decerto tema ou enredo, cujo desenvolvimento depende somente da vontade de quem brinca (BRASIL, 1998).

Não é a atividade de brincar em si que determina o caráter lúdico do jogo ou da brincadeira, mas o jeito como as crianças se identificam com essas manifestações de brincadeiras. Na medida em que brincam, as crianças desenvolvem conforme sua cultura de pares, diversos modos de jogar e brincar, que não são entendi-

das por quem observa externamente, mas que atribuem a elas junção e senso. Assim, conferir centralidade às crianças na Educação Infantil requer imprescindivelmente, ponderar as suas produções culturais mediadas pelos jogos e brincadeiras (BARBOSA; MARTINS; MELO, 2017).

O brincar se mostra por intermédio de diversas categorias de experiências que são diferenciadas pela utilização de material ou recursos implicados. Tais categorias abrangem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes basicamente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e de gestos que dispõem variadas situações de organização a serem usadas para brincar; as capacidades sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se reportam à maneira como o mundo social se montam; e, por fim, os limites previstos pelas regras, estabelecendo em um recurso indispensável para brincar. Tais categorias de experiências podem ser juntadas em três tipos básicos, que são o brincar de faz-de-conta ou com papéis, sendo essa, tida como atividade principal da qual se derivam todas as outras; o brincar com materiais de construção e o brincar com regras (BRASIL, 1998).

Em relação ao jogo, esse é de grande relevância para o processo de aprendizagem das crianças, porque é considerado como um ajuntamento de atividades corporais ou mentais que não tem um propósito inesperado preciso. Dessa maneira, o jogo pode melhorar a compreensão de significados, ajudando a criança a se despertar para o que está determinada a cumprir (ARRABA et al, 2014).

## OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os povos egípcios e os povos maias achavam que o uso dos jogos cumpria papel onde os valores, o conhecimento e as normas da vida social dos mais velhos eram repassados aos mais jovens. Um importante educador chamado Alcuíno, utilizava charadas, anedotas e adivinhas em suas aulas, divulgando que a diversão tinha que estar associada ao ensino. Além da motivação, existia nas escolas de antigas, outra função para os jogos que era estimular, através da prática desses, o conhecimento das crianças (OLIVEIRA, 2016).

Usadas como ferramentas de estimulação de aprendizagem, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras normalmente estão presentes no cotidiano das crianças como importantes formas de divertimento e de entretenimento (MARQUES, 2016).

Os jogos e brincadeiras induzem o interesse do aluno favorecendo desse modo uma melhora na parte biológica, emocional, psicomotora, social, simbólica entre outras, criando nesse sentido pessoas que participam com consciência e com críticas do ambiente em que vivem (ARRABA et al, 2014).

Existem diversos jogos e brincadeiras, dentre eles os jogos que revivem a realidade; jogos de regras, que dispõem conhecer sobre os direitos e deveres; jogos motores, que melhoram os movimentos, há também as brincadeiras que são cantadas e que transmitem uma cultura popular do passado, que vem de geração para geração, e por fim as brincadeiras folclóricas, que se destacam pelo conhecimento cultural (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

O jogo infantil é analisado como parte da cultura popular de um povo, em determinado período histórico, assim como as brincadeiras cantadas e folclóricas, a origem desses jogos não é conhecida, não se conhece quem os criou. Destaca-se apenas que são advindos de práticas deixadas por adultos, de vestígios de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradição e o universo dos jogos se consolidam no fato de que povos diversos e antepassados como os da Grécia e do Oriente brincavam de amarelinha, de soltar pipas, jogar pedrinhas, e, assim, até nos dias atuais as crianças brincam da mesma maneira. Tais jogos foram passados de geração em geração, por meio de conhecimentos já conquistados e permanecem assim na memória infantil (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

O brincar tem sido utilizadas nas redes de ensino infantil, essencialmente nas classes iniciantes. Toda a escola tem cada vez mais, buscado ampliar atividades com a função de proporcionar reações diversificadas, referindo ao comportamento e aprendizagem das crianças, para que essas crianças tenham como expor seus sentimentos e emoções que são observados com naturalidade (ARRABA et al, 2014).

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada na cidade de Passos, localizada no interior do Estado de Minas Gerais, com população estimada de 106.290 habitantes, área territorial de 1.338,070 Km<sup>2</sup>, densidade populacional de 79,44 habitantes por Km<sup>2</sup>, em sua maior parte, possui uma economia baseada principalmente na agropecuária e no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Nos transportes, a cidade é servida principalmente pelas rodovias MG-050 e pela BR-146 (IBGE, 2015).

O local da pesquisa foi duas escolas da cidade de Passos, sendo uma escola de ensino público e outra de ensino particular, nelas sendo entrevistadas duas professoras da educação infantil.

A escola de ensino público atende crianças de 0 a 5 anos, os espaços são organizados conforme a faixa etária, sendo berçário, maternal I e maternal II, atualmente estão matriculados 204 alunos e possui 9 professoras sendo 6 contratadas da prefeitura com curso superior e 3 formadas no curso técnico de magistério. Em sua estrutura física não possui biblioteca e nem laboratório, possui área de recreação e laboratório, na administra-

ção há diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, supervisor educacional e orientador educacional, não tem pedagogo. Atende no turno matutino e vespertino.

A escola de ensino particular atende 347 alunos, possui 38 professores e conta com 12 salas de aula. Em sua estrutura física possui biblioteca, área de recreação e laboratórios, na administração há diretor, coordenador pedagógico e orientador educacional, não tem supervisor educacional e nem pedagogo. Atende no turno matutino e vespertino.

### • Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada nesse estudo foi feita através do método dedutivo com abordagem qualitativa.

Sobre o método dedutivo, Rodrigues (2010, p. 133) dispõe que, “é um processo de raciocínio que de princípios e proposições gerais ou universais chega-se a conclusões menos universais ou particulares”.

Em relação a abordagem qualitativa, preleciona Rodrigues (2010) que,

Pesquisa qualitativa: quando não emprega procedimentos estatísticos na abordagem da pesquisa. É utilizada para investigar um determinado problema de pesquisa, cujos procedimentos estatísticos não podem alcançar devido à complexidade do problema como: opiniões, comportamentos, atitudes dos indivíduos ou grupo. (RODRIGUES, 2010, p. 56)

Assim, a pesquisa sobre como os jogos e brincadeiras influenciam na educação infantil foi feita por método dedutivo e por abordagem qualitativa.

### • Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevista feita a um profissional da área com questões específicas relacionadas ao tema.

Sobre a entrevista, discorre Rodrigues (2010, p.153) que, “é uma técnica em que o pesquisador obtém dados de certas pessoas, dados que não podem encontrar em registros e fontes documentárias. A entrevista é uma conversa orientada entre o pesquisador e o informante atendendo a um objetivo pré-determinado”.

### • Aspectos éticos

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as orientações da Resolução 466/2012, a qual estabelece as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas que envolvem seres humanos. As participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam uma cópia do mesmo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Analisando os resultados obtidos nas entrevistas, foi respondido em relação à pergunta sobre os alunos possuírem identidade e autonomia para desenvolver algum jogo ou brincadeira, que através deles há relacionamento entre os colegas, promovendo o desenvolvimento deles, aprendendo assim a respeitar regras.



Para Marques (2016) “os jogos e as brincadeiras são de essencial importância para a construção do saber, bem como para o desenvolvimento das interações sociais”.

A pergunta se os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, obteve a resposta que os jogos e brincadeiras têm dois lados, o lúdico, e o educativo e que a criança se desenvolve fisicamente com a ajuda do jogo.

Conforme Arrabaet al (2014, p. 263) “jogos e brincadeiras, despertam o interesse do aluno proporcionando assim um melhor desenvolvimento no fator biológico, emocional, psicomotor, social, simbólico dentre outros, formando assim pessoas, participantes, conscientes e críticas”.

A questão que abordava a influência cultural ser determinante no desenvolvimento de jogos e brincadeiras, teve como réplica que influencia sim promovendo o desenvolvimento dos alunos, a partir dela, a criança se expressa, vive sua cultura e a reproduz.

Prelecionam Alencar e Oliveira (2017, p. 58) em relação à influência cultural que existem “brincadeiras cantadas, que refletem uma cultura popular passada de geração para geração, além das brincadeiras folclóricas, que também refletem o conhecimento cultural”.

Na pergunta se é possível detectar na Educação Infantil alguma dificuldade de aprendizagem aplicando os jogos e brincadeiras, foi respondido que através do brincar/ jogar o professor possa perceber/ detectar alguma dificuldade sim, ele deve estar sempre atento no desenvolvimento das habilidades esperadas para a faixa etária com a qual ele está trabalhando, que através de memorização, das dificuldades motoras, criatividade, pode-se detectar essa dificuldade.

Segundo Morais e Moraes (2017, p. 115), “as crianças expressam pelas suas ações o que têm dificuldade de colocar em palavras, ou seja, brincar para a criança é uma linguagem própria, que merece respeito, mesmo quando não a compreendemos na íntegra”.

Em relação à pergunta sobre quais os benefícios da brincadeira de faz de conta na aprendizagem de crianças até 6 anos foi respondido que possui muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças, aumentando o aprendizado num contexto de diversão e fantasia, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia.

Para Amaral (2016, p. 12), “as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de uma percepção eficaz dos recursos corporais, de suas possibilidades e limitações”.

Na pergunta sobre qual brincadeira utilizada em aula pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor do aluno foi respondido que dentre as brincadeiras preferidas pelas crianças, algumas são pular corda, pique pega, jogos de tabuleiro e pintura (livre ou dirigida), boliche, música, vivo/morto, encher bexiga.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível concluir que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil possuem grande influência no aprendizado das crianças, sendo importantes para seu desenvolvimento.

O momento de jogar e/ou brincar é essencial para que a criança, através desses tenha percepção do seu mundo, interagindo tanto com o ambiente em que está inserida quanto com as outras crianças ao seu redor.

Os jogos e brincadeiras despertam na criança seus interesses pessoais, faz com que ela esteja apta a competir, ganhar ou perder, sem que isso venha a desmotivar essa a criança a não querer brincar mais.

Portanto, a criança quando joga e/ou brinca, não só pratica o lazer, mas também vivencia, experimenta e aprende melhorando assim seu rendimento e desenvolvimento como aluno.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S; OLIVEIRA, M. S. História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos. **Perspec Dial: RevEduc e Soc.** v. 4, n. 7, p. 51-63, jan - jun. Naviraí, 2017. Disponível em: <[www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/2980](http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/2980)>. Acesso em 11 ago
- ALVES, B. M. F. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias.** v. 5, n. 16, nov. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/272](http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/272)>. Acesso em 05 set 2017.
- AMARAL, J. L. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** Artigo Científico (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.
- ARRABA, M. F; FONSECA, J. S; LIMA, J. F; SILVA, K. C; SIMÕES, V. A. P. Jogos e brincadeiras: um espaço para o lúdico na educação infantil. **EDUCERE - REVISTA DA EDUCAÇÃO.** v. 14, n. 2, p. 259-271, jul./dez. 2014. Disponível em: <[revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5601](http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5601)>. Acesso em 12 ago 2017
- BARBOSA, R. F. M; MARTINS, R. L. D. R; MELLO, A. S. Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS.** v. 23, n. 1., p. 159-170, jan./mar. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65259](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65259)>. Acesso em 14 ago 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Passos - Minas Gerais. 2010. Acesso em 26 out 2017.

- LOBO, A. P. **Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira.** In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) Educação da infância: história e política. 2.ed. Niterói: EDUFF, 2011.
- MARQUES, M. E. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem.** 2016. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Parnamirim, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2937>>. Acesso em 12 ago 2017
- MORAIS, M. G. G; MORAES, J. C. P. Concepções de docentes de educação física sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil. **Revista FACISA ON-LINE.** v. 6, n. 1, p. 109- 122, jan.- jul. Barra do Garças, 2017.
- NUNES, M. F. **Educação infantil:** instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia. (org.) Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- OLIVEIRA, V. F. N. **O brincar na Educação Infantil:** favorecendo a aquisição da aprendizagem. 2016. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/2822>>. Acesso em 11 ago 2017
- RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica.** 3. ed. rev. e ampl. Aracaju: UNIT, 2010.